

# PROFESSORES E O ENVELHECIMENTO: REALIDADES E ESPECIFICIDADES

*Alves, Kelly y Lopes, Amélia (Universidade do Porto)*

## **Resumo**

*Na presente comunicação<sup>23</sup> abordaremos a questão dos trabalhadores serem confrontados com a obrigação de trabalhar mais, cerca de dez anos do que previsto, em consequência da extensão da idade da reforma. Também os professores são abrangidos por esta nova situação. Dadas algumas especificidades da profissão docente, quer quanto à natureza da atividade realizada, quer quanto à diversidade de situações. Nesta pesquisa, pretendeu-se produzir dados preliminares relativamente à perspetiva de professores sobre o envelhecimento em geral e o seu envelhecimento no exercício da profissão docente. No estudo exploratório recolheram-se narrativas biográficas de duas professoras, uma do ensino superior e outra do ensino pré-escolar. As narrativas nos revelaram que há uma profunda relação do processo de envelhecimento com dimensões centrais da profissionalidade docente em geral e específicas aos níveis de ensino. A paixão pelo trabalho docente esteve presente nas narrativas, assim como o desencanto causado pelas condições de trabalho e políticas educativas atuais, o que tornou evidente a necessidade de tomadas de decisão políticas para melhorar este quadro. Igualmente necessária, revelou-se a questão de se pensar melhor a preparação dos professores/as para a fase posterior ao exercício profissional efetivo.*

## **Introdução**

A questão do envelhecimento apresenta-se marcante no século XXI, como um paradoxo entre o aumento da esperança de vida e o lugar que o indivíduo mais velho ocupa na sociedade. Com efeito, o novo contexto poderá originar desafios num futuro próximo. Como prevê a OCDE<sup>24</sup> “O futuro mercado de trabalho europeu será confrontado simultaneamente com uma população em envelhecimento e uma diminuição do número de jovens” (Comissão Europeia, 2010:3).

A idade da reforma sobe para os 66 anos em 2014, com excepção das profissões consideradas mais penosas, aumentando de forma progressiva nas próximas décadas, em linha com a evolução da esperança média de vida, para gestão dos recursos humanos. Os professores, de todos os níveis de ensino, fazem parte desta força de trabalho agora chamada a prosseguir cerca de mais dez anos, facto passível de implicações na vida desses professores.

Embora adquirindo significados diferentes em função dos indivíduos e grupos, no caso dos professores em função dos setores de ensino a que pertencem, a reforma pode ser vista como um “tempo de ‘dar pousada’ a um novo ser” (Stano, 2001: 106). A nova

---

<sup>23</sup> Esta comunicação decorre do Projeto “Práticas e Identidades Profissionais de Professores e Envelhecimento”, desenvolvido no Centro de Investigação e Interação Educativas (CIIE).

<sup>24</sup> Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico.

realidade no que toca às possibilidades de reforma obriga então a colocar duas questões centrais: que impactos individuais e que impactos no exercício profissional provocará o alargamento da idade da reforma dos professores por mais dez anos?

É objectivo deste trabalho, analisar dados de uma pesquisa desenvolvida com o intuito de explorar as perspetivas dos professores sobre o envelhecimento em geral, o seu próprio envelhecimento e o impacto do seu ciclo de vida na sua atividade profissional. Os dados consistem em narrativas biográficas, geradas através de entrevista semidiretiva, de duas professoras com mais de 55 anos cada, uma do ensino pré-escolar e outra do ensino superior universitário.

### **Marco teórico**

Ao debruçar-se sobre a profissão docente e o envelhecimento, Stano (2001: 13) afirma ser necessário “conhecer a dimensão em que o exercício profissional marca e determina a forma e o próprio caminho do envelhecimento”. Refletir sobre a reforma e o trabalho docente remete-nos para a construção da identidade profissional<sup>25</sup>

Stano (2001: 32), ao falar em seu trabalho sobre a aposentadoria, ressalta que esta “[...] pode vir a se constituir num estranhamento de si, configurando uma não-identidade, se não se mantém um vínculo simbólico (significativo) com o trabalho”. A manutenção desse vínculo, no caso dos/as professores/as dá-se, através da memória do que foi construído e vivido ao longo dos anos de atividade e da relação com o outro (aluno e/ou ex-aluno).

A docência, em sua essência, é a ação ou resultado de ensinar, que é inerente ao docente, segundo Dohms (2012:111), “Também podemos associar o bem-estar e a saúde com a satisfação na docência, visto que o sucesso profissional está ligado ao alcance de metas pessoais que contribuem para a QDV<sup>26</sup> geral do sujeito”. Facto que nos leva a relacionar a atividade docente com o envelhecimento bem-sucedido, para o qual seria necessário “[...] conservar um elevado nível funcional na área cognitiva e física” (Correia, 2007:13).

O envelhecimento é um processo de desenvolvimento crescente e distinto, pois acontece de forma particular em cada indivíduo. No entanto, apresenta fatores concretos, como a diminuição da força física e o aumento da dificuldade de funcionamento da cognição. Esta tem lugar, sobretudo “[...] em idosos inativos, independentemente da idade” (Correia, 2007:8).

### **Metodologia**

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de explorar as perspetivas dos professores portugueses sobre o envelhecimento em geral, o seu próprio envelhecimento e o impacto do seu ciclo de vida na sua atividade profissional. Em face destes objetivos, adotou-se um paradigma fenomenológico-interpretativo. Nesse quadro, e tendo por referência a revisão de literatura antes apresentada, foram recolhidas narrativas biográficas de duas professoras com mais de 55 anos, docentes do primeiro e do último nível de ensino do sistema educativo português - da educação

---

<sup>25</sup> Cf. Lopes, A. (2001).

<sup>26</sup> Qualidade de vida.

pré-escolar e do ensino superior universitário - doravante identificadas respetivamente por P1 e P2.

As narrativas biográficas foram recolhidas como casos exemplares (Bolívar, 2006), suscetíveis de iluminarem futuras investigações dentro do referencial apresentado nas secções anteriores deste artigo. O tratamento dos dados foi realizado por análise de conteúdo de tipo dedutivo (Bardin, 1995; L'Écuyer, 1990; Lopes, 1993). As categorias de análise basearam-se nos objetivos da pesquisa e na revisão de literatura, que também informaram o guião de entrevista utilizado.

## **Resultados**

*Perceções das professoras sobre o processo de envelhecimento; sentido atribuído ao trabalho docente e questões da reforma.*

As perceções de P1 em relação ao processo de envelhecimento em geral estão profundamente relacionadas com questões profissionais. Em relação à sua trajetória profissional, P1 percebe bem seu ciclo de vida profissional e suas fases e relata a atual com desencanto e inquietação. Em seu relato fica patente a influência negativa das políticas educativas atuais, no desenvolvimento do ciclo de vida profissional da entrevistada.

Para P2, o envelhecimento é natural - e está relacionado com um modo de ver o mundo de forma mais realista. Porém, considera que, por vezes, o realismo é excessivo: “[...] às vezes o envelhecimento torna-nos tão realistas que deixamos de fazer algumas coisas que, às vezes, são possíveis” (P2).

O sentido do trabalho para P2 reside na ideia de intervir e fazer parte: “é o sentido da participação, é o participar, estar a participar, é estar a fazer parte de um grupo, é intervir” (P2). Fica assim claro a sua reforma não está relacionada com o desligamento do trabalho docente. Do ponto de vista de P2, o envelhecimento no trabalho docente está relacionado com a perda de entusiasmo e da capacidade de interagir.

No discurso das entrevistadas, identificam-se especificidades relacionadas com o seu nível de ensino. Para P1 o trabalho com as crianças é uma forma de esquecer o envelhecimento. A interação com diversas pessoas, proporcionada pela docência está presente na fala de P2, de maneira especial ao tratar a diversidade, como uma riqueza de cunho pessoal.

## **Conclusão**

Ao analisar as perceções das professoras em relação ao processo de envelhecimento, percebemos a profunda relação deste com dimensões centrais da profissionalidade docente em geral – nomeadamente a relação educativa como encontro de gerações – e específica aos níveis de ensino. A maturidade associada ao envelhecimento foi relatada por ambas as professoras como uma “mais-valia” para a qualidade de vida, assim como a capacidade de interagir e saber conviver com a diversidade das pessoas e o enriquecimento pessoal, além do profissional.

Estas professoras são um exemplo de como as competências relacionadas com a atividade docente estão muito ligadas à saúde mental e emocional do professor, além da evidente paixão pelo trabalho docente. No entanto, o desejo de continuar na

profissão é ofuscado pelo desencanto causado pelas condições de trabalho e políticas educativas atuais. Há efetivamente necessidade de tomadas de decisão política quer no que respeita ao conjunto de professores que trabalhará por mais anos, quer em relação à queles que optam pela reforma. No entanto, dada a extrema diversidade do corpo docente, para se cumprir o objetivo que nos moveu, torna-se necessário alargar a recolha de dados a outros níveis de ensino e a mais professores. É esse trabalho que estamos já a desenvolver.

### **Referencias**

- Bolívar, A. (2006). *La identidad profesional del profesorado de Secundaria: Crisis y reconstrucción*. Málaga: Aljibe.
- Comissão Européia. (2010). *Comunicado de Bruges sobre o Reforço da Cooperação Européia no Ensino e Formação Profissionais para o Período de 2011-2020*. Acedido Junho 02, 2015, em [http://ec.europa.eu/education/policy/vocational-policy/doc/brugescom\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/policy/vocational-policy/doc/brugescom_pt.pdf).
- Correia, P. (2007). Velhos são os trapos: mito ou realidade. *Portugal.(on-line)*, v. 3, n. 04. Acedido em [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt).
- Dohms, K., et al. (2012). Envelhecimento e docência: a busca do bem-estar na construção pessoal e profissional. In Ferreira, Jackle et al.(Org.). *Educação & envelhecimento*, 107-119. Porto Alegre: EdiPUCRS.
- Lopes, A. (1993). *A identidade docente: Contribuindo para a sua compreensão*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal. Acedido em <http://hdl.handle.net/10216/23916>.
- Stano, R. D. C. M. (2001). *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez.